

Milagre Eucarístico de AVIGNON

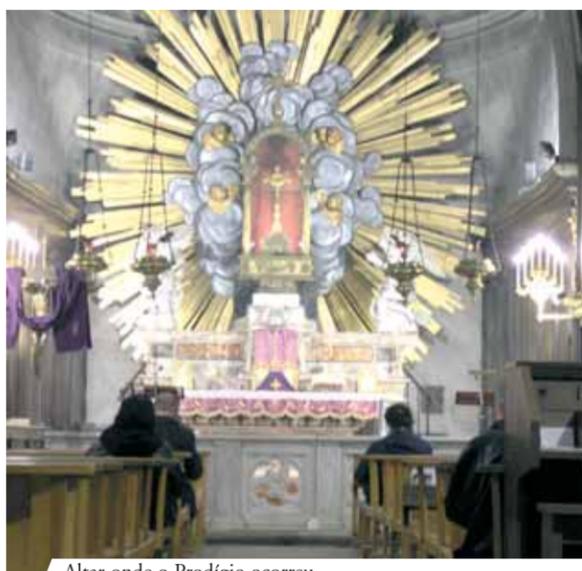
FRANÇA, 1433



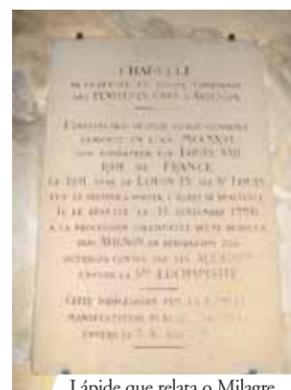
A cidade de Avignon no dia 30 de Novembro de 1433, viu-se alagada pelas águas do rio Ródano. Este rio, que atravessa a cidade, transbordou porque tinha chovido muito. Nesse mesmo dia o Santíssimo Sacramento estava exposto para os fiéis na capela de uma Confraria conhecida como dos “Penitentes cinzas” e dois dos seus membros conseguiram com um barco chegar à capela, pois o Santíssimo exposto tinha ficado sozinho. Quando entraram viram que as águas estavam divididas em duas, à direita e à esquerda do Altar e do Ostensório, que estavam completamente secos.



Vitral da Igreja que retrata o Milagre



Altar onde o Prodigio ocorreu



Lápide que relata o Milagre



Estampa Antiga do Milagre de Avignon



Vitral da Capela



O Milagre Eucarístico de Avignon ocorreu na capela da Santa Cruz, sede da Confraria conhecida como dos “Penitentes cinzas”, cuja instituição vem do tempo do pio Rei Luis VIII, quem, para festejar a vitória sobre os hereges albigenses que negavam a presença real de Jesus na Eucaristia, havia organizado um solene ato de reparação no dia 14 de setembro de 1226, festa litúrgica da exaltação da Santa Cruz.

No relatório oficial, que ainda hoje está guardado na capela dos “Penitentes cinzas”, está escrito que no dia 30 de novembro de 1433, enquanto o Santíssimo estava exposto na pequena capela, a cidade de Avignon viu-se alagada pelas águas do rio Ródano. Este rio, que atravessa a cidade, transbordou porque tinha chovido muito. Armand e Jehan de Pouzilhac-Farure, naquela

época responsável pela Confraria, pegaram um barco para ir à capela e salvar o Ostensório com o Santíssimo Sacramento, mas a confusão era tanta, que eles demoraram muito para chegar lá. Assim que chegaram, olharam desde o portão para ver em que estado estava o Ostensório. As águas superavam a altura de seis pés, mas estavam divididas e formavam dois muros, um à direita e outro à esquerda do Altar e do Ostensório; os dois estavam secos e protegidos.

A notícia difundiu-se rapidamente e todo o povo e as autoridades foram ao lugar do Milagre agradecendo e cantando louvores ao Senhor. Centenas de pessoas testemunharam esse acontecimento. A Confraria decidiu então que todos os anos, nessa mesma capela, se celebrasse o aniversário do Milagre no dia de Santo André Apóstolo. Até hoje no dia 30 de novembro, os irmãos se

reúnem para celebrar o Milagre e antes da bênção do Santíssimo Sacramento, cantam o “*Cantemus Domino*”, o cântico de Moisés composto depois da passagem do mar vermelho: “Eu cantarei a Iahweh, porque se vestiu de glória(...)Ao sopro das tuas narinas as águas se amontoam, as ondas se levantam qual uma represa(...)Quem é igual a ti, Ilustre em santidade? Levaste em teu amor este povo que redimiste” (Ex 15, 1.8.11b.13a)”.